

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES
(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS
2023

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS:

INTEGRANDO SABERES E
ABRINDO CAMINHOS

JORGE JOSÉ MARTINS RODRIGUES
MARIA AMÉLIA MARQUES

(Organizadores)

VOL X



EDITORA
ARTEMIS

2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jorge José Martins Rodrigues Prof. ^a Dr. ^a Maria Amélia Marques
Imagem da Capa	ciempies
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil



Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil

Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.^ª Dr.^ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^ª Dr.^ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^ª Dr.^ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis [livro eletrônico] : integrando saberes e abrindo caminhos: vol. X / Organizadores Jorge Rodrigues, Maria Amélia Marques. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-98-9

DOI 10.37572/EdArt_301023989

1. Ciências sociais aplicadas – Pesquisa – Brasil. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. I. Rodrigues, Jorge José Martins.
II. Marques, Maria Amélia.

CDD 307

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O décimo volume da coleção segue a lógica dos livros anteriores. Procura apresentar ao leitor uma coletânea de artigos sobre problemáticas que são transversais ao campo das ciências sociais aplicadas.

Embora discutível, a metodologia seguida na organização destes dez volumes procurou privilegiar artigos que abordassem novas tendências e/ou problemáticas transversais relevantes, adotassem metodologias mais holísticas e/ou modelos de investigação aplicada, apresentassem estudos de caso e procurassem ser reflexivos. Nesse contexto, este volume está organizado em quatro grandes eixos – Comércio internacional, Saúde, Formação no ensino e Impactos das políticas públicas.

Na construção da estrutura de cada eixo procurou-se seguir uma lógica em que cada artigo possa contribuir para uma melhor compreensão do artigo que se segue, gerando-se um fluxo de conhecimento acumulado que se pretende fluido e em espiral crescente.

Assim, o eixo Comércio internacional é composto por cinco artigos, onde se realçam os padrões como normas de uso generalizado em determinadas actividades produtivas que pretendem facilitar o comércio internacional, garantindo uniformidade de características aos produtos que delas resultam. Para tal, as organizações intervenientes devem cultivar um clima organizacional de abertura ao exterior, procurando uma maior eficiência no seu processo de produção. A criação de marca própria, por outro lado, poderá proporcionar uma alavancagem nas suas receitas ou ser mesmo um atractor para organizações prestadoras de serviços.

O eixo Saúde é composto por seis artigos. Os cuidados de saúde devem ser diferenciados em função das necessidades do público-alvo, devendo evitar-se uma sobrecarga de trabalho do voluntarismo dos cuidadores informais. A informação sobre os benefícios das plantas medicinais é transmitida entre gerações, no seu contexto comunitário, embora nem toda a medicina tradicional seja aplicável à saúde mental. Contudo, esta é afetada negativamente pelo isolamento social do idoso. Os delitos contra a saúde pública, nomeadamente o uso de estupefacientes e psicotrópicos, é alvo de punição criminal.

O eixo Formação no ensino, num total de sete artigos, começa por distinguir a ciência da pseudo-ciência, e enfatiza o fato de haver cada vez mais mulheres a participarem na conceção e criação de conhecimento. Esta capacidade acrescida de criar conhecimento é crucial para a formação de docentes inclusivos que sejam facilitadores do proceso de construção e partilha responsável do mesmo, devendo

para isso usadas estratégias pedagógicas assentes em tecnologias de informação e comunicação. O consumo de álcool tem repercussões negativas quer na saúde quer no desempenho académico.

O eixo Impactos das políticas públicas é constituído por sete artigos que realçam os efeitos benéficos que se procuram obter com a promoção de políticas públicas, as quais pretendem alcançar níveis de eficiência e eficácia no reforço da prestação de serviços públicos de qualidade. Hoje, essa promoção recorre à combinação e interatividade de meios multimedia e da infografia, seja para a difusão de mensagens políticas, sensibilização às alterações climáticas, reinterpretação de eventos sociais ou análises financeiras.

Com a disponibilização do décimo livro e seus artigos esperamos que os mesmos gerem inquietude intelectual e curiosidade científica, procurando a satisfação de novas necessidades e descobertas, motor de todas as fontes de inovação.

Jorge Rodrigues, ISCAL/IPL, Portugal

Maria Amélia Marques, IPS/ESCE, Portugal

SUMÁRIO

COMÉRCIO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 1..... 1

STANDARDS, QUALITY AND RISKS

Alcina de Sena Portugal Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239891

CAPÍTULO 2..... 18

EVALUACIÓN DEL CLIMA ORGANIZACIONAL EN UNA EMPRESA MIELERA MEXICANA

Roger Manuel Patrón Cortés

Román Alberto Quijano García

Giselle Guillermo Chuc

Carlos Alberto Pérez Canul

Charlotte Monserrat Llanes Chiquini

Diana Concepción Mex Alvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239892

CAPÍTULO 3..... 26

PROYECTO -APLICATIVO, FACTIBILIDAD SIEMBRA-COSECHA Y VENTA DEL FRIJOL POR LOS EJIDATARIOS UBICADOS EN EL MARGEN DERECHO DEL RIO SANTIAGO EN SANTIAGO IXCUINCLA NAYARIT

Ileana Margarita Simancas Altieri

Heriberta Ulloa Arteaga

María Asunción Gutiérrez Rodríguez

Iliana Josefina Velasco Aragón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239893

CAPÍTULO 4..... 36

ADIDAS –ABORDAGEM AO MODELO DE GESTÃO

Ana Pereira


Bruna Santos

Leonor Esteves

Patrícia Mendes

Adalmiro Pereira

Tânia Teixeira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239894

CAPÍTULO 5.....62

MARKETING DE CIDADES TURÍSTICAS: A IMAGEM MERCADOLÓGICA SÃO JOSÉ DE RIBAMAR COMO DESTINO TURÍSTICO DA ILHA DE SÃO LUÍS, NO ESTADO DO MARANHÃO (BRASIL)

Almilene de Oliveira do Vale

Fabio Abreu Santos

Rafael Aguiar do Vale

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239895

SAÚDE

CAPÍTULO 6.....77

INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA COM AS CRIANÇAS COM NECESSIDADES DE SAÚDE ESPECIAIS: *SCOPING REVIEW*

Ana Margarida Andrade Costa França

Vera Filipa da Silva Bizarro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239896

CAPÍTULO 7 93

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA DEPENDENTE, EM CONTEXTO DE ECCI: CONTRIBUTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM GUIA DO CUIDADOR

Andreia Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239897

CAPÍTULO 8.....107

LOS SEMILLEROS DE PLANTAS MEDICINALES COMO ESTRATEGIA PEDAGÓGICA SOCIAL PARA FOMENTAR Y PROMOVER LA DIVERSIDAD BIOCULTURAL

Bernardo Javier Tobar Quitiaquez

Claudia Patricia Chazatar Ceballos

Silene del Socorro Fuelantala Tarapues

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239898

CAPÍTULO 9.....123

O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DO IDOSO

Marcela Isabel Canas Simões dos Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3010239899

CAPÍTULO 10.....143

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Fátima Elizabeth Villalba

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398910

CAPÍTULO 11.....153

INVESTIGACIÓN DE POLÍTICA CRIMINAL EN MATERIA DE DELITOS CONTRA LA SALUD RELACIONADOS CON ESTUPEFACIENTES Y PSICOTRÓPICOS

Giuseppe Francisco Falcone Treviño

Sergio Rafael Hernández

Zaida Leticia Tinajero Mallozzi

Joel Luis Jiménez Galán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398911

FORMAÇÃO NO ENSINO

CAPÍTULO 12.....193

LA CIENCIA Y LA PSEUDOCIENCIA: DILEMA

Elvia Ojeda-Landirez

Olmedo Secaira-Flores

Narcisa Castro-Chávez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398912

CAPÍTULO 13.....208

LAS MUJERES EN LA CIENCIA. ANÁLISIS CON PERSPECTIVA DE GÉNERO DE LA FUNCIÓN DE INVESTIGACIÓN Y DESARROLLO (I+D) DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DEL NORDESTE A NIVEL CENTRAL

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398913

CAPÍTULO 14.....215

LA INVESTIGACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE LA UNIDAD ACADÉMICA DE ODONTOLOGÍA DE LA UAZ

Jesús Rivas-Gutiérrez
Christian Starlight Franco-Trejo
José Ricardo Gómez-Bañuelos
Martha Patricia de la Rosa-Basurto
Luz Patricia Falcón-Reyes
Martha Patricia Delijorge-González
Georgina del Pilar Delijorge-González

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398914

CAPÍTULO 15 227

PRÁCTICAS EDUCATIVAS DEL PROFESORADO EN LA FORMACIÓN INICIAL DE DOCENTES INCLUSIVOS

Marco Antonio Gamboa Robles
María Julieta Maldonado Figueroa
María Angélica Quiroz Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398915

CAPÍTULO 16.....241

LA CONSTRUCCIÓN DE LA REPRESENTACIÓN SOCIAL DEL “BUEN DOCENTE” EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez
Nubia Maricela Chávez Lamas
María Elisa Escareño Espinosa
Elizabeth Aguirre Medina
Ana Karen González Álvarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398916

CAPÍTULO 17250

EL USO DE LAS TIC EN PROFESORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR Y LAS ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS

Patricia Llanes Rodríguez
Blanca Valenzuela
María Fernanda Córdova López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398917

CAPÍTULO 18264

CONSUMO DE ALCOHOL EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS PERUANOS

Jose Yvan Vargas Bourguet

Fidel Ernesto Crisanto Gómez

Alex Alonso Pinzón Chunga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398918

IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 19271

LOS RETOS Y OPORTUNIDADES DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA EN MÉXICO

María Eugenia Senties Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398919

CAPÍTULO 20279

DISEÑO DE UN SOFTWARE INTERACTIVO MULTIMEDIA RELACIONADO AL TEMA DE LOS MATERIALES CERÁMICOS

Ileri Aydee Sustaita Torres

Osbaldo Vite Chávez

Luis Humberto Mendoza Huizar

Eduardo García Sánchez

Francisco Javier Martínez Ruíz

José Manuel Cervantes Viramontes

Miguel Ángel García Sánchez

Ana Lourdes Aracely Borrego Elías

Verónica Torres Cosío

Luis Eduardo Bañuelos García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398920

CAPÍTULO 21294

INFOGRAFÍA COMO GÉNERO DEL PERIODISMO DIGITAL

Guadalupe Hortencia Mar Vázquez

María Teresa de Jesús Arroyo

Miguel Ángel Barragán Villarreal

José Orlando Reyna Fernández

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398921

CAPÍTULO 22305

A UTILIZAÇÃO DO TWITTER PELOS PARTIDOS POLÍTICOS PORTUGUESES EM CONTEXTO PRÉ-ELEITORAL: AS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 2019

Gonçalo Ginestal Albuquerque

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398922

CAPÍTULO 23317

DOS TRÓPICOS À TUNDRA: COMO O AQUECIMENTO GLOBAL ALTERA A DINÂMICA DA BIODIVERSIDADE

Reinaldo Dias

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398923

CAPÍTULO 24338

LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE 1968: DIVERGENCIAS DISCURSIVAS ENTRE EL ESTADO MEXICANO Y EL MOVIMIENTO ESTUDIANTIL, DESDE LA CULTURA Y LA IDENTIDAD

Juan Porras Pulido

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398924

CAPÍTULO 25350

ANÁLISIS FINANCIERO COMO HERRAMIENTA PARA LA MEJORA DE LA COMPETITIVIDAD Y LA TOMA DE DECISIONES EN EMPRESAS ECUATORIANAS

Juan Carlos Muñoz Briones

María Beatriz García Saltos

Marjorie Katherine Crespo García

Aura Rosalía Zhigue Luna

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30102398925

SOBRE OS ORGANIZADORES367

ÍNDICE REMISSIVO368

CAPÍTULO 10

PROTECCIÓN JURÍDICA DE SALUD DE NIÑOS, NIÑAS Y ADOLESCENTES CON TEA

Data de submissão: 29/09/2023

Data de aceite: 20/10/2023

Fátima Elizabeth Villalba

Estudiante Abogacía
Facultad de Derecho Cs
Sociales y Políticas, UNNE
Becaria Investigación CIN
(periodo 2022-2023)

Integrante Grupo de investigación
“Aspectos Jurídicos, Sociológicos y
Valorativos, de Salud Mental en Sujetos
Vulnerables en Arg. PEI 2021/001”
<https://orcid.org/0009-0003-4578-3774>

RESUMEN: Esta propuesta pretende describir el papel regulador del Derecho en un área específica como lo es el desarrollo científico-tecnológico desde un abordaje tridimensional del derecho sobre salud mental en Argentina de niños, niñas y adolescentes con TEA. Para la comprensión de los enfoques legales de la salud mental en Argentina se utilizaron los métodos tridimensional y bibliográfico. El presente trabajo de investigación se da en marco una beca del Consejo Interuniversitario de la Nación, incorporado a Proyecto Especial de Investigación en el cual se investigan los aspectos jurídicos, sociológicos y valorativos de la salud mental de niños, niñas y adolescentes.

PALABRAS CLAVE: Infancia. Normativa. Autismo.

LEGAL PROTECTION OF THE HEALTH OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH ASD

ABSTRACT: This proposal aims to describe the regulatory role of the law in a specific area such as scientific and technological development from a three-dimensional approach to the right to mental health in Argentina of children and adolescents with ASD. Three-dimensional and bibliographic methods were used to understand the legal approaches to mental health in Argentina. The present research work is given in the framework of a grant from the Inter-University Council of the Nation, incorporated into the Special Research Project in which the legal, sociological and evaluative aspects of the mental health of children and adolescents are investigated.

KEYWORDS: Childhood. Policy. Autism.

PROTEÇÃO LEGAL À SAÚDE DE CRIANÇAS COM TEA

RESUMO: Esta proposta pretende descrever o papel regulador do Direito em uma área específica como o é o desenvolvimento científico-tecnológico desde uma abordagem tridimensional do direito sobre saúde mental na Argentina de meninos, meninas e adolescentes com TEA. Para a compreensão

dos enfoques legais da saúde mental na Argentina foram utilizados os métodos tridimensional e bibliográfico. O presente trabalho de pesquisa se dá em marco uma bolsa do Conselho Interuniversitário da Nação, incorporado a Projeto Especial de Pesquisa no qual se investigam os aspectos jurídicos, sociológicos e valorosos da saúde mental de meninos, meninas e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Normativa. Autismo.

1 INTRODUCCIÓN

En los fundamentos del decreto 777/2019 el cual reglamenta la Ley N° 27.043 se declara de Interés Nacional el Abordaje Integral e Interdisciplinario de las Personas que presentan Trastornos del Espectro Autista. En este sentido, se entiende por Trastorno del Espectro Autista (TEA) a una “afectación del neurodesarrollo definida por una serie de características del comportamiento que presenta como manifestaciones centrales a las alteraciones en la comunicación y en las interacciones sociales, junto con otras características, como comportamientos repetitivos, restringidos y estereotipados. Las manifestaciones pueden ser muy variables entre individuos y a través del tiempo, acorde al crecimiento y maduración de las personas y generalmente con impacto de por vida”.

Los sujetos con diagnóstico de TEA o Trastorno Generalizado del Desarrollo (TGD) requieren de asistencia para el normal desenvolvimiento de todos los aspectos de su vida. Las limitaciones que poseen estas personas como ser del habla, motoras, etc, deben requerir la asistencia de apoyos desde que nacen hasta incluso más allá de alcanzar la edad adulta. Una vez obtenido el diagnóstico, el niño, niña o adolescente con TEA, debe iniciar de forma oportuna los tratamientos necesarios según el grado de su condición con el fin de impedir el deterioro cognitivo, físico y psicosocial.

Para la OMS, (Macionis, J; Plummer, K, 2011) el término discapacidad “es un término general que abarca las deficiencias, las limitaciones de la actividad y las restricciones en la participación en la vida social”, y continúa diciendo “las deficiencias son problemas que afectan a una estructura o función corporal; las limitaciones de la actividad son dificultades para ejecutar acciones o tareas, y las restricciones de la participación son problemas para participar en situaciones vitales. Por consiguiente la discapacidad es un fenómeno complejo que refleja una interacción entre las características del organismo humano y las características de la sociedad en la que vive”. (pp.401) Siguiendo parte de la obra de Rafael Asís en su análisis sobre las distintas teorías sobre derecho son de destacar su posición amplia respecto a la dignidad de la persona como ser social independientemente de las características y limitaciones de ese individuo, desde la concepción liberal de libertad y desdeñando la idea ilustrada

sobre la dignidad humana. Siguiendo la mirada social de la discapacidad, receptada por los Convenios internacionales, como ser la de Derechos de niños y la de Derechos de Personas con discapacidad, aquí se pretende expresar primeramente los conceptos introductorios sobre la temática autismo y luego tomando como base la postura trialista del derecho, ya que permite visibilizar de manera completa el objeto de estudio: desde la perspectiva normativa, la conductas a reglamentar en cuanto a derecho a la salud mental ; desde la perspectiva sociológica para establecer las necesidades de cuidado, apoyo, asistencia o representación que en la actualidad presentan las niñas, los niños y adolescentes en el campo de la salud y desde la perspectiva axiológica la valoración sobre la temática.

2 DESARROLLO

Según la definición que brinda la Real Academia Española la palabra autismo proviene del latín *autismus* y del griego *auto* “uno mismo” e *ismos* “proceso patológico” lo que significa proceso patológico hacia uno mismo.

Según estudios publicados por la Clínica Mayo (2021), los trastornos mentales más comunes en niños son: trastornos de ansiedad, trastornos por déficit de atención e hiperactividad, trastorno del espectro autista, trastornos alimentarios, depresión y otros trastornos del estado de ánimo y esquizofrenia.

Otro estudio llamado “Barreras para la inclusión social de las personas con padecimientos mentales en proceso de externación de instituciones de salud mental en la Ciudad de Buenos Aires, y Provincias de Córdoba, y Mendoza”, dirigido por Perelman Marcela del Centro Estudios Legales y Sociales y la autora de “Salud mental y Derecho” (2014), Solana María Yoma, retrata la realidad de las personas con problemas de salud mental, especialmente aquellas que estuvieron internadas por un tiempo, enuncia que tras la externación presentan problemas como de seguridad social, derecho al trabajo, derecho a la vivienda, derecho a la salud. Los resultados de dicha investigación arrojaron la exclusión social de este grupo especialmente vulnerable y resignifican el padecimiento de una persona con problemas mentales, y la dependencia del hospital como medio que garantice sus condiciones de subsistencia.

Estudios realizados sobre Autismo a través de la Red Espectro Autista Latinoamérica (2021) en distintos países de Latinoamérica como ser Argentina, Brasil Chile, República Dominicana, Uruguay y Venezuela, para determinar los pacientes con TEA arrojaron que afecta del 1 al 1.5 % de la población, es decir que por cada 10.000 habitantes existen de 25 a 30 personas con trastorno del espectro autista según lo

relevado entre 2011-2016. De la investigación interdisciplinaria, se extrajeron 2.658 cuestionarios dentro de los cuales se obtuvieron datos sobre la prevalencia de autismo en Latinoamérica, profesionales que detectan el Trastorno del Espectro Autista por primera vez: neurólogo, equipo interdisciplinario, psicólogo, pediatría, pediatría del desarrollo, otros; Las edades a los que es hecho el diagnóstico. Asimismo dicho estudio expone un análisis comparativo entre los países desarrollados y en vías de desarrollo con respecto a cantidades de personas que sufren TEA, demostrando que en países como Francia y Suecia la prevalencia fue de 4 por cada 10.000 habitantes, mientras en México fue de 30 a 116.

Los resultados obtenidos desde las distintas perspectiva son los siguientes:

2.1 PERSPECTIVA NORMATIVA:

En cuanto a la recepción normativa a nivel nacional sobre autismo, fue sancionada por el Congreso nacional la ley N° 27.043, la cual declara de interés el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan trastorno espectro autista; Luego reglamentado por decreto 777/2019.

Por otro lado las distintas provincias que conforman la República Argentina, incorporan normativa específica sobre la temática y en otras adhieren a la normativa nacional (Villalba, 2023). Del análisis de las normativas se recoge que los sujetos base de protección son personas con autismo, y como sujetos secundarios el núcleo familiar.

A continuación se detalla las provincias y las normativas referidas diferenciando en primera aquellas que crean un sistema de protección y a su vez adhieren a la normativa nacional de aquellas que solamente adhieran , en segundo lugar.

Buenos Aires: crea mediante ley N° 13380 sancionada en 2005, el sistema de protección integral de las personas que padecen síndrome autístico.

Catamarca: mediante ley N° 5630, decreto N°97, créase el sistema provincial de protección integral de las personas afectadas por el trastorno del espectro autista. 2019.

Ciudad autónoma de Buenos Aires: Crea mediante resolución 650/2005 el “Programa de Prevención, diagnóstico y tratamiento de los Trastornos Severos de la comunicación en el lactante y del autismo infantil.

Corrientes: La legislación sobre autismo incluye la adhesión a ley nacional y a través de ley N° 5.809 “Sistema de protección integral de la personas que padecen síndrome autístico” en 2008.

Chubut: ley 4.542 bajo el título “sistema de protección integral de personas afectadas por el síndrome autístico”, sancionada y publicada en 1999. Contando con su reglamentación Ley I N°207. Dto N° 1614/11.

Misiones: Cuenta con la recepción a través de dos leyes: LEY XVII-100 (2018): Protección integral de las personas con Trastornos del espectro autista (adhiera ley 27.043); Ley VI-196. Abordaje integral e interdisciplinario de los sujetos que presentan dificultades específicas del aprendizaje. (Adhiere a ley 27.306.)

Rio Negro: mediante ley 5.124 crea el sistema de protección integral de personas que presentan trastorno de espectro autista, síndrome de asperger y toda aquella persona con características compatibles con el espectro autista. 2016. Además de adherir a la ley nacional por ley 5.123.

Salta: adhiere a ley nacional por 8.028 y ley 7.997 abordaje interdisciplinario de sujetos con problema de aprendizaje en 2018.

San Luis: Cuenta con Sistema de inclusión y abordaje integral de personas con trastorno de espectro autista por ley III-0990, sancionada y promulgada en 2018.

Mendoza: cuenta con varias normativas como ser ley 9063 que adhiere a ley nacional; ley 8.859 el cual implementa en la provincia el protocolo de prevención y detección temprana de trastornos de espectro autista. 2016; y ley 8.660 la cual reconoce el 2 de abril como día de la concientización en autismo.

La Rioja: cuenta con ley 7.560 la cual crea el sistema de protección integral de las personas afectadas por el síndrome autístico. 2003; la ley 10.154 en 2019 la cual reconoce sistema de protección integral para personas con trastorno del espectro autista y/o tdg.

Provincias que adhieren.

Chaco: Ha adherido a ley nacional y reconoce día provincial de concientización sobre autismo mediante ley N° 7416; 2014.

Formosa: adhiere a ley nacional sobre autismo mediante ley n° 1716 en 2022.

Entre ríos: mediante ley N°10984, adhiere a la normativa nacional, 2022.

Córdoba: adhiere a ley nacional a través de ley 16479/L/15

Santa Cruz: mediante ley N° 3593 adhiere a ley nacional. 2018.

Jujuy: Adhiere mediante ley N° 5951, a la ley nacional en 2016.

Neuquén: mediante ley 2980, reconoce el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presenten trastorno del espectro autista, y adhiere a ley nacional en 2015.

Santa Fé: En 2016 adhiere mediante ley N° 13568, a ley nacional N° 27.053 que instituye el 2 de abril como día nacional de concientización sobre el autismo; En 2018 adhiere mediante ley N° 13795, a la ley nacional que declara de interés nacional el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan Trastorno de espectro autista. La misma establece como autoridad de aplicación el Ministerio de Salud.

San Juan: cuenta con normativa específica sobre discapacidad, y ha adherido a ley nacional de salud mental. Pero hasta noviembre 2022 no ha adherido a ley nacional 27043.

Tucuman: adhiere mediante ley n° 8869 a ley n° 27043 declara interés nacional el abordaje integral e interdisciplinario de las personas que presentan trastorno del espectro autismo. 2016.

La Pampa: Cuenta con normativa específica sobre discapacidad ley n° 2226 “establecimiento régimen especial de protección integral para personas con discapacidad”(2006) aquí se cuenta con resolución me n° 1174/19, la cual declara de interés provincial al taller extracurricular de grado “infancias y adolescencias en problemas en tiempos complejos: add-h: tdg, dea, tea, etc. desafíos actuales en el campo de la educación, la salud mental y social. Organizado por la Facultad de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de la Pampa en forma conjunta con el colegio de psicólogos de la pampa. Destinatarios estudiantes de grado y de educación inicial, primaria y ciencias de la salud, así como profesionales de la salud mental. Otras respecto a cursos destinados a profesionales, “tea, motricidad y deporte; intervención para la inclusión. disposición dgpe y cg n°002/19.

Tierra del fuego: ley N° 1162. detección temprana; obligatoriedad de la obra social provincial de otorgar las prestaciones de ley 27043 en 2017.

2.2 PERSPECTIVA IUS SOCIOLOGICA

En cuanto a la opinión especialista, la Dra. Alexia Rattazzi, Psiquiatra infantojuvenil M.N 101.875, Presidente de Programa Argentino para Niños, Niñas y Adultos con Condiciones del Espectro Autista (PANAACEA) (2011) expresa que en cuanto a los efectos sobre diagnóstico se pronunció que “La mayoría de los niños con TEA se pueden detectar a edades tempranas, a partir de los 9 meses, y si esto se logra trae grandes beneficios a todo nivel. El potencial neuroplástico de un niño en sus primeros 5 años es el mayor que tendrá a lo largo de toda su vida. Si un niño con un TEA recibe una intervención intensiva temprana, tiene posibilidades de cambiar su trayectoria de desarrollo”. En segundo lugar sobre la frecuencia del diagnóstico “La implementación de un algoritmo de pesquisa a los 9 meses, a los 18 meses y a los 30 meses en las consultas pediátricas, en los centros de vacunación, en los jardines maternales o de infantes, o en cualquier de los lugares donde concurren los niños en los primeros 3 años de vida, posibilitaron detectar a niños con TEA y ofrecerles la oportunidad de recibir una intervención temprana que cambiaría su pronóstico y calidad de vida, enfocará los esfuerzos a la atención primaria y ahorraría

al estado millones de pesos”. Por último, respecto a los tratamientos, “Actualmente, existen multiplicidad de abordajes en el campo de los TEA. Sin embargo, escasean los metanálisis, las revisiones sistemáticas y los ensayos clínicos randomizados en relación a la efectividad de los tratamientos específicos. Ningún abordaje ha sido útil en todas las personas con TEA, y no existe hoy en día consenso sobre la mejor alternativa terapéutica”.

2.3 LA RELEVANCIA DE LA FIGURA DEL CUIDADOR

Quedando establecido los cuidados requeridos por los sujetos que son diagnosticados con TEA, es relevante señalar la importancia de la figura que el cuidador¹. En los primeros años de vida el ser humano necesita aprender a desarrollar habilidades de autocuidado y desenvolvimiento para ambientarse al mundo que lo rodea. En las personas que nacen con la condición del espectro dependiendo del grado el desarrollo de distintas habilidades se ve afectada por lo cual requieren de asistencia permanente para llevar a cabo alguna de ellas. Los primeros años de vida son para adaptarse a la condición tanto el paciente como el núcleo de asistencia que lo rodea.

La figura de cuidador según Flórez (2000) citada por los autores Armas, S., Cansignia, M., & Díaz, E. (2020) “es aquella persona que asume el rol de proporcionar apoyo y cubrir las necesidades de alguien que no está con condiciones de cuidarse a sí mismo”. De esto se desprende que existen ciertos tipos de cuidadores: los formales, que deben contar con conocimientos suficientes en área de salud específicas y los informales pertenecientes al vínculo familiar y allegados que no cuentan con preparación específica en salud.

De estudios realizados sobre “Trastornos afectivos y empatía en cuidados de pacientes con enfermedades crónicas” (2020), en cual se desarrolló un análisis comparativo entre cuidadores formales y los cuidadores informales de personas con algún padecimiento mental, incluido el autismo detallando que los síntomas con mayor presencia en los cuidadores informales son: el estrés, la ansiedad, y la depresión.

Para analizar el estrés los estudios se basan en el área de cognición social, la cual significa medir la capacidad de percibir, codificar, almacenar, recuperar e integrar información del contexto social para adecuar la respuesta del comportamiento (Shany-Ur & Rankin, 2011), lo cual sirve para comprender los mecanismo de psicológicos de percepción/ expresión emocional los cuales son relevantes en la comunicación y en la cognición social.

¹ Sobre el tema se ha expuesto en XVI Congreso Argentino de Salud Mental, AASM. 2023 Comision: DDHH y inclusión. Título: Discapacidad y ddhh: El sujeto autista y la figura del cuidador.

2.4 PERSPECTIVA VALORATIVA

Para la autora Clericó (2015) una de las formas que tiene el estado de llegar a la igualdad real para con las personas con discapacidad en el ejercicio del derecho a la salud sería mediante las decisiones de los órganos jurisdiccionales. Fundamentándose en la vasta jurisprudencia sobre derecho a la salud que emana de la Corte Suprema de Justicia de la cual se destacan las peticiones de personas con discapacidad. A continuación se mencionan algunos casos que tuvieron como sujeto de protección a niños con diagnóstico de TEA:

- “R, D.J c/Instituto Provincial de Salud de Salta s/Amparo-Recurso de Apelación” (Expte N° CJS 42.052/22).
- “Zi y otros C/ Osde” Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil y Comercial Federal, Sala III Causa N° 790/2016. Niño con autismo; Obra social; Educación; Amparo.
- “A.H. G y Otros C/ OSDE S/Amparo. Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil Comercial Federal, Capital Federal, Ciudad Autónoma de Buenos Aires; Id SAIJ: FA 11030444.

3 CONCLUSIÓN

Como conclusión desde las tres perspectivas se encontró que existe recepción normativa sobre la temática autismo en la mayoría de las provincias Argentinas, a excepción de la provincia de San Juan no ha adherido a normativa nacional. Algunas provincias han creado un sistema de protección integral para personas que presentan el espectro y lo hacen extenso hacia futuras patologías relacionadas. Así mismo dichas jurisdicciones entienden como obligación emanada de los organismos internacionales el reconocimiento del mes de abril como mes homónimo sobre autismo. No existen lagunas en cuanto a puntos tales como sujeto, objeto, derechos, y autoridad de aplicación, en su mayoría de las normativas provinciales, por lo cual se sigue lo establecido por ley madre. Sin embargo el ámbito territorial de aplicación en la ley madre sigue el principio territorial criterio seguido de manera explícita por algunas provincias, algunas normativas provinciales si ponen como límite que el niño y su familia residan en el territorio provincial. Se ha encontrado como principal diferencia la mirada social que tienen sobre discapacidad, y otras una mirada tradicional sobre discapacidad. En el primer caso se destacan la provincia de Catamarca, Buenos Aires. En el segundo se incluyen todas aquellas que consideran al autismo como algo “predecible”, siendo que aún no

existen pruebas científicas sobre la causa que provoca el trastorno siendo imposible su detección precoz. Como resultados de estudios que existen sobre la temática se recoge la característica principal que debe tener el apoyo de un niño con TEA: debe ser sensible a sus necesidades y algunos casos la anticipación juega un papel principal. Esto es así debido a que un mal desempeño en la práctica de cuidado, tendría repercusiones en la salud del niño, implicando un retroceso en el mejoramiento de su condición. La mayoría de la jurisprudencia analizada trata cuestiones puntuales: la falta de cobertura de las obras sociales a las prestaciones que la normativa establece deben cubrir alegando imposibilidad patrimonial. El obrar de la sociedad deberá promover la felicidad general, sin discriminación siguiendo los principios universales y los principios públicos que tienen por finalidad de que prime lo justo por lo bueno.

BIBLIOGRAFÍA

Autores varios (2020), "Trastornos afectivos y empatía en cuidadores formales e informales de pacientes con enfermedades crónicas, Conductual, S, Especial, 39-59. Recuperado de [https://www.conductual.com/articulos/Trastornos afectivos y empatía en cuidadores de pacientes con enfermedades crónicas.pdf](https://www.conductual.com/articulos/Trastornos%20afectivos%20y%20empatia%20en%20cuidadores%20de%20pacientes%20con%20enfermedades%20cr%C3%B3nicas.pdf).

Armas, S., Cansignia, M., & Díaz, E. (2020). El vínculo figura cuidadora-niño en casos de autismo. *Revista Scientific*, 5(Ed. Esp.), 165-184, e-ISSN: 2542-2987. Recuperado de: <https://doi.org/10.29394/Scientific.issn.2542-2987.2020.5.E.8.165-184>.

CELS (2014). Derechos Humanos en Argentina. Informe 2013, Siglo XXI. www.cels.org.ar/web/publicaciones/derechos-humanos-en-argentina-informe-2013/

Clérico, Laura, (2010), "El argumento del federalismo vs. El argumento de igualdad. El derecho a la salud de la personas con discapacidad, *Revista Juridica Univesidad de Palermo*.

Clinica Mayo (2021) Salud mental niños www.mayoclinic.org/es-es/healthy-lifestyle/childrens-health/in-depth/mental-illness-in-children/art-20046577

Trastorno del espectro autista (mayoclinic.org) www.mayoclinic.org/es-es/diseases-conditions/autism-spectrum-disorder/symptoms-causes/syc-2035292.

Morocho Fajardo, Kate A; y otros, Perfil epidemiológico del autismo en Latinoamérica, *Revista Salud & Ciencias Médicas*, Vol1, Núm 2 (2021), Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí, Ecuadorsaludcienciasmedicas.uleam.edu.ec/index.php/salud/article/view/25.

Sociología, Macionis J; Plummer K; (2011), Editorial Pearson.

Rattazzi, Alexia (2011) "Importancia de detección precoz de TEA", PANAACEA www.test.panaacea.org/biblioteca.

Shany-Ur,T & Rankin, K.P (2011) Personality and social cognition in neurodegenerative disease. *Current Opinion in Neurology*, 24(6),550-555. <https://doi.org/10.1097/wco.0b013e32834cd42a>.

Jurisprudencia:

Superior Tribunal de Justicia de Salta, “R, D.J c/Instituto Provincial de Salud de Salta s/Amparo-Recurso de Apelación”, (9 de noviembre de 2022).

Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil y Comercial Federal, Sala III “Zi y otros c.Osde” (18 de agosto de 2016).

Cámara Nacional de Apelaciones en lo Civil Comercial Federal, Capital Federal, Ciudad Autónoma de Buenos Aires; “AHG y Otros C/ OSDE S/Amparo”. (25 de agosto 2011). <http://www.saij.gob.ar/docs-f/dossier-f/discapacidad.pdf>.

Villalba, Fátima, E; Resumen de Investigación(2023) “Análisis normativo sobre autismo en Argentina”, XXVIII Reunión de comunicaciones científicas y tecnológicas, Edición 2023. https://www.unne.edu.ar/index.php?option=com_k2&view=item&id=53:reunion-de-comunicaciones-cientificas-y-tecnologicas&Itemid=344&lang=es.

Villalba, Fátima, E, (2023) “Discapacidad y ddhh: El sujeto autista y la figura del cuidador”, Ponencia presentada en XVI Congreso Argentino de Salud Mental AASM.2023, Comisión: DDHH y inclusión. Realizadas del 13 al 15 de septiembre, Buenos Aires, Argentina. <https://aasm2023.com/es>.

Villalba, Fátima E.; Monzón Battilana, A. Patricio, (2022) “Protección Jurídica de la Salud de Niños, Niñas y Adolescentes con TEA, Resumen de Investigación”, XVII Jornadas de Comunicación Científicas de la Facultad de Derechos, Cs. Sociales y Políticas, UNNE. Libro jornadas, Pág. 494, Libro de las XVIII Jornadas de Comunicaciones Científicas de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales y Políticas - UNNE - 2022.pdf

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge Rodrigues é economista conselheiro. Licenciado, mestre e doutor em Gestão (ISCTE-IUL) com Agregação (UEuropeia). Mestre e pós-doutorado em Sociologia – ramo sociologia económica das organizações (FCSH NOVA). Professor coordenador com agregação no ISCAL – *Lisbon Accounting and Business School* / Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal. Exerceu funções de direção em gestão (planeamento, marketing, comercial, finanças) no setor privado, público e cooperativo. Contabilista certificado. É investigador integrado no IJP - Instituto Jurídico Portucalense, centro de investigação acreditado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Ensina e publica nas áreas de empresa familiar e família empresária, estratégia e finanças empresariais, gestão global, governabilidade organizacional, marketing, planeamento e controlo de gestão, responsabilidade social e ética das organizações.

Maria Amélia Marques, Doutora em Sociologia Económica das Organizações (ISEG/ULisboa), Mestre em Sistemas sócio-organizacionais da atividade económica - Sociologia da Empresa (ISEG/ULisboa), Licenciada (FPCE/UCoimbra), Professora Coordenadora no Departamento de Comportamento Organizacional e Gestão de Recursos Humanos (DCOGRH) da Escola Superior de Ciências Empresariais, do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS/ESCE), Portugal. Coordenadora do Mestrado em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Membro da ISO-TC260 HRM Portugal e Chairman da Subcomissão CT 152/02 desde 2019. Tem várias publicações sobre a problemática da gestão de recursos humanos, a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional, os novos modelos de organização do trabalho, as motivações e expectativas dos estudantes Erasmus e a configuração e dinâmica das empresas familiares. Pertence a vários grupos de trabalho nas suas áreas de interesse.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adidas 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Administração Pública 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278

Alcohol 264, 265, 266, 268, 269, 270

Análisis 22, 144, 146, 149, 152, 157, 158, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 184, 187, 189, 191, 193, 196, 197, 201, 202, 206, 208, 209, 210, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 230, 232, 238, 245, 248, 249, 250, 252, 256, 258, 267, 271, 282, 285, 286, 294, 298, 299, 301, 338, 340, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 359, 363, 364, 365, 366

Aprendizaje 120, 122, 147, 193, 197, 198, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 244, 245, 248, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 280, 281, 282, 292, 293, 359

Aquecimento global 317, 318, 319, 320, 327, 329

Autismo 79, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

B

Biodiversidade 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 337

Brecha de género 208, 210, 214

Buen docente 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249

C

Ciencia 80, 91, 111, 119, 122, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 278, 293, 315, 324

Clima organizacional 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Comunicação Digital 305

Comunicação Política 305, 306, 307, 314, 315, 316

Comunidad 34, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 155, 160, 161, 180, 181, 201, 213, 215, 229, 239, 342

Costos 21, 26, 27, 29, 31, 109, 352, 355, 357

COVID-19 58, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Crianças com Necessidades de Saúde Especiais 77, 82, 91

Cuidador informal 93, 94, 102, 105

Cultura 25, 50, 53, 59, 107, 109, 116, 118, 122, 172, 178, 195, 200, 201, 224, 232, 241, 243, 246, 249, 258, 261, 276, 278, 315, 338, 340, 341, 342, 343, 344, 345

D

Delitos contra la salud 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192

Destino turístico 62, 63, 64, 67, 68, 72, 74, 75

Dilema 193, 194, 197

Diversidad 107, 108, 109, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 122, 162, 165, 173, 227, 229, 230, 232, 238, 254, 261, 262, 338

Docencia 193, 215, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 239, 240, 244, 246, 259, 263, 293

E

Educación 25, 108, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 148, 150, 153, 172, 179, 193, 199, 210, 216, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 263, 270, 279, 280, 293, 304, 365

Educación emancipadora 227

Educación superior 193, 210, 216, 225, 228, 239, 240, 241, 242, 249, 250, 251, 253

Eficiencia 45, 56, 110, 111, 155, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 170, 172, 253, 256, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 356, 357, 362

Empresa 18, 20, 21, 22, 24, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 273, 274, 342, 344, 350, 351, 352, 354, 355, 356, 357, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Enfermagem Comunitária 77, 81, 82, 85, 88, 89, 93, 123

Enfermedades 26, 27, 28, 30, 35, 107, 109, 110, 114, 115, 116, 119, 122, 149, 151, 158, 165, 200, 203

Enfermeiro 77, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 95, 103, 104

Equipa de Cuidados Continuados Integrados 93, 94, 95, 102

Estados 19, 21, 27, 51, 70, 71, 78, 131, 155, 255, 274, 275, 301, 306, 341, 350, 351, 352, 354, 355, 358, 364, 365

Estratégia 36, 42, 45, 50, 54, 56, 82, 83, 87, 107, 108, 117, 119, 136, 141, 229, 251, 259, 260, 261, 263, 331, 342, 353, 359, 366

Estrategia pedagógica 107, 117, 119, 229

Estratégias didáticas 229, 250, 251, 252, 255, 258

Estratégias didáticas y educación superior 251

Estupefacientes y psicotrópicos 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Etnoeducación 107

F

Financieros 21, 168, 180, 185, 186, 350, 351, 352, 354, 355, 357, 358, 364, 365, 366

G

Género visual y periodismo digital 294

Global market 1, 4, 5, 6, 15

H

Hierarquia 36, 51, 52

I

Identidad 117, 121, 232, 243, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 348

Idoso 98, 105, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 135, 136, 137, 138

Imagem mercadológica 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 74, 75

Impacto 21, 44, 49, 52, 79, 87, 88, 92, 93, 99, 100, 101, 102, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 144, 160, 161, 170, 172, 174, 219, 225, 270, 322, 323, 328, 340, 348

Incidencia 29, 165, 173, 175, 176, 326, 350, 365

Inclusión 111, 145, 147, 148, 149, 152, 172, 205, 208, 227, 232, 239, 240, 257, 353, 354

Infancia 143, 144

Infografía 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Información 34, 149, 165, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 193, 195, 197, 216, 221, 222, 224, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 272, 273, 274, 277, 279, 281, 285, 286, 287, 288, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 357, 358, 364, 365

Investigación 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 108, 118, 119, 121, 143, 145, 146, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 232, 239, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 270, 288, 293, 294, 296, 298, 299, 301, 302, 349, 353, 354, 359, 364, 365, 366

Investigación y prueba de contexto 153

Isolamento social 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

J

Juegos Olímpicos 338, 339, 340, 341, 343, 345

M

Marketing de Cidades Turísticas 62, 74

Materiales Cerámicos 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 292

Medicina alternativa 107

Mejora 18, 19, 229, 273, 277, 280, 292, 350, 352, 364

Metodología 22, 26, 27, 29, 74, 77, 86, 93, 99, 108, 119, 123, 127, 153, 167, 168, 169, 170, 182, 184, 193, 194, 196, 197, 204, 207, 218, 219, 220, 221, 232, 252, 257, 261, 262, 263, 270, 280, 281, 292, 293, 309, 315, 319, 350, 353, 364

México 68 338, 339, 342, 349

Modernización 21, 271, 272, 273, 276

Movimiento Estudiantil 338, 339, 340, 344, 347

Mudanças climáticas 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Mujeres en la ciencia 208, 209, 210, 213, 214

Multimedia 256, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293, 295, 304

N

Normativa 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 209

O

Oportunidades 36, 43, 49, 50, 51, 59, 130, 135, 137, 153, 158, 172, 180, 181, 213, 253, 254, 271, 315

Organização 36, 40, 44, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 66, 72, 73, 81, 83, 94, 96, 106, 125, 194, 306

P

Partidos políticos portugueses 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

Periodismo digital 294, 296, 297, 298

Pessoa dependente 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 106

Plantas medicinales 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 201

Política criminal 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Política universitaria UNNE 208

Prática 25, 26, 27, 111, 151, 195, 204, 216, 224, 225, 226, 229, 231, 244, 245, 250, 252, 255, 260, 261, 262, 358

Práticas educativas 227, 228, 238

Pseudociência 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206

R

Recursos 21, 27, 47, 48, 50, 51, 53, 59, 85, 87, 88, 96, 110, 135, 136, 137, 165, 168, 170, 171, 172, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 209, 224, 228, 231, 248, 250, 253, 254, 256, 271, 273, 274, 275, 276, 281, 282, 287, 291, 293, 323, 331, 333, 346, 351, 352, 356, 358

Rendimento acadêmico 264, 269, 270

Representação social 241, 245, 246, 247, 248, 249

S

Salud 110, 111, 114, 115, 118, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 223, 225, 247, 264, 265, 269, 270, 272

Salud pública 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 176, 177, 179, 181, 183, 189, 191

São José de Ribamar-MA 62, 63, 71

Saúde mental 79, 105, 123, 125, 127, 131, 138, 141, 142, 143, 144

Sobrecarga 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Solución 26, 27, 157, 158, 172, 230, 232, 261, 267, 272, 344, 347

Standard on quality 1

Standard on risk management 1

Standards on financial statements 1

T

TIC 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 263, 274

Toma de decisão 350, 358

Twitter 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316

U

Universidad 18, 25, 26, 107, 121, 122, 148, 151, 153, 168, 187, 189, 191, 193, 206, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 217, 225, 226, 240, 241, 250, 252, 264, 266, 271, 278, 279, 292, 293, 294, 303, 304, 338, 350, 364

V

Vinculación 215, 217, 223, 224, 225, 353